

Consórcio registra alta de 11% no número de pessoas participantes

SÃO PAULO

Os consórcios estão atraindo cada vez mais brasileiros. A quantidade de pessoas que participam de consórcios no País chegou a 5,1 milhões em outubro deste ano, um crescimento de 10,9% na comparação com 2011 (4,6 milhões). Os dados foram divulgados ontem pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac).

O volume negociado pelos consórcios no período (janeiro a outubro de 2012) atingiu R\$ 65,8 bilhões, 3,5% a mais que os R\$ 63,6 bilhões registrados no mesmo período do ano passado.

De acordo com o levantamento, a quantidade de pessoas que usaram consórcio para comprar veículos leves aumentou 22,1%: passou de 1,49 milhão em outubro de 2011 para 1,82 milhão no mesmo mês de 2012. O volume negociado pelos consórcios na compra de veículos leves saltou de 26,2 bilhões para 30,3 bilhões, uma alta de 15,6%.

A pesquisa mostra ainda que a quantidade de pessoas que usaram o consórcio para comprar imóveis cresceu 8,9% em relação a setembro de 2011: passou de 612 mil para 666,5 mil. O volume de negócio, no entanto, sofreu retração de 15,1%. Caiu de R\$ 19,6 bilhões em outubro de 2011 para R\$ 16,6 bilhões no mesmo mês de 2012.

Seguros

A Confederação Nacional das Empresas de Seguros prevê fechar 2012 com arrecadação de

→ CLASSE MÉDIA

«A primeira coisa que um trabalhador faz no Brasil é ter um seguro-saúde quando sobra dinheiro no fim do mês»

ALEXANDRE LEAL
SUPERINTENDENTE, CNSEG

R\$ 255 bilhões, número que representará, se confirmado, crescimento de 19,5% em relação ao ano de 2011. Deste total, o segmento de saúde complementar terá movimentado R\$ 101,4 bilhões, o de seguros pessoais, R\$ 89,3 bilhões, o de seguros gerais, R\$ 49,4 bilhões, e o de capitalização, R\$ 16,5 bilhões.

“O desempenho superou nossas expectativas”, disse o superintendente da área de regulação da CNseg, Alexandre Leal. Em sua avaliação, o setor vem se beneficiando do aumento da renda da classe C, que consumiu mais seguros-saúde. Segundo cálculos da CNseg, o setor vai responder neste ano por 5,8% do Produto Interno Bruto (PIB). A CNseg calcula que a arrecadação chegue perto de R\$ 400 bilhões nos próximos três anos, o que representaria, segundo a Confederação, expansão de 55,8% frente ao volume esperado para 2012. “A primeira coisa que um trabalhador faz é ter um seguro saúde quando sobra dinheiro no fim do mês”, disse o executivo da CNseg.